

RODRIGUES (José Honório). — *História e historiadores do Brasil*. São Paulo, Fulgor, 1965. 184 págs.

Escrevendo há pouco sobre este mesmo livro, afirmou o Prof. José Roberto do Amaral Lapa que poucas pessoas existem no Brasil mais em condições do que José Honório Rodrigues para traçar a história de nossa historiografia. Por isso mesmo foi ele e não outro que se abalçou a essa tarefa de suma responsabilidade. O primeiro passo foi dado com a *Teoria da História do Brasil*, cuja segunda edição, revista e ampliada, data já de quase dez anos. Desde então, e em diversas ocasiões, não tem perdido oportunidade de tratar o assunto em publicações diversas do Brasil e do exterior. Seu objetivo final visa a um “plano largo e sistemático, de levantamento bibliográfico e de interpretação crítica, que ainda exigirá alguns anos para a sua completa execução”. O que nos oferece no presente volume é uma pequena amostra desse trabalho exaustivo cujas primícias de publicação couberam, por qualquer motivo, ao Instituto Panamericano de Geografia e História, do México. Os estudos nêles reunidos, juntamente com o prefácio à já citada segunda edição da *Teoria*, “retratam, com fidelidade, numa visão evidentemente pessoal, as tendências positivas e negativas de nossa historiografia e as dificuldades que ela encontra”.

Se o volume, da forma como saiu, com seu caráter fragmentário, não nos dá ainda idéia global do trabalho imenso que vem sendo há tantos anos realizado, convém assinalar, contudo, que a parte primeira, referente a “Historiografia brasileira e o atual processo histórico” pode ser dada como definitiva. Não cremos que o autor tenha muito a alterar em seu contexto. E nêle mais uma vez deparamos com um dos traços mais marcantes da individualidade de José Honório Rodrigues e do qual já nos deu pródigos exemplos em *Aspirações nacionais*: a sua capacidade de levantar problemas e sugerir idéias, com as quais, vez ou outra, pode-se não estar inteiramente de acôrdo, mas de cuja seriedade a ninguém é lícito duvidar. E tanto isto é verdade, que, se de um lado *Aspirações nacionais* representou, ao nosso ver, todo um programa do processo interpretativo de nossa História, este nôvo volume valeu-nos como excelente ponto de partida para um trabalho congênere (embora noutro plano) que nos abalçamos a realizar com os nossos alunos do curso de História da Faculdade de Filosofia de Campinas. Com efeito, ao tomarmos como tema de nossos trabalhos de seminário no ano em curso a Historiografia no Brasil, assunto em que há muito vínhamos pensando, fomos estimulados pelo livro de José Honório. Nem nos abalçaríamos mesmo a êsse trabalho com nossas classes se o livro em questão não houvesse chegado na hora propícia. Naturalmente o plano foi outro, porque outros eram os objetivos. Interessamo-nos por autores que José Honório não chegou ainda a estudar, enquanto que desprezamos alguns dos que êle trata em seu livro. Não importa. Muitos foram comuns, como Capistrano, Rio Branco, Taunay, Gilberto Freyre e Otávio Tarquínio de Souza. Mas o que valeu, antes de tudo, foi que as diretrizes de nosso trabalho inspiraram-se diretamente na *linha mestra* definida para José Honório na parte fundamental de seu livro.

Gostaríamos que idêntica experiência fôsse levada a efeito em outras Faculdades de Filosofia, pois destas, em última análise, é a grande responsabilidade nesse trabalho de revisão que o autor bem definiu em *Aspirações nacionais*. Afinal, é nelas que se estuda a História do Brasil em nível superior, é nelas que a pesquisa poderá ser estimulada, e serão necessariamente os seus diplomados que

um dia orientarão os estudos históricos no Brasil. E é difícil fazer alguma coisa nova sem conhecer bem o que já se fez. Que o problema não é só nosso, o próprio José Honório o confessa ao mencionar as influências que recebeu nesse campo revisionista. Seria bastante citar, entre outros, a obra de Barraclough, *History of a Changing World*, recentemente traduzida com o título de *Europa: uma revisão histórica* (Zahar, 1964).

Esperamos ansiosamente pelo restante da obra de José Honório Rodrigues. Conhecemos, e não é de hoje, o carinho e a dedicação que ele põe nos trabalhos que empreende. Especialmente naqueles em que ele tem consciência de estar sendo pioneiro. A princípio, com os holandeses no Brasil; depois, a teoria da História do Brasil; finalmente, a caracteriologia aplicada à História do Brasil, que constitui grande parte de seu livro anterior, o já citado *Aspirações nacionais*, um livro que não nos cansamos de recomendar aos nossos alunos. Escrevendo sobre ele e especialmente sobre a responsabilidade das Faculdades de Filosofia nesse processo revisionista, tivemos oportunidade de lembrar a experiência da Professora Maria Lúcia de Souza Rangel instituindo na Faculdade de Filosofia de Campinas um curso de História Social do Brasil, em cujo programa a caracteriologia ocupa lugar de destaque, uma experiência que permanece praticamente isolada no quadro das Faculdades de Filosofia do país. E também neste caso o estímulo veio de José Honório Rodrigues. Foi um pequeno trabalho por ele publicado no *Boletim Geográfico* em 1962 que serviu de ponto de partida para o programa elaborado pela Professora Souza Rangel, iniciado em Campinas e repetido, com pequenas modificações na cadeira de História Social do Brasil da Escola de Sociologia e Política de São Paulo. E' para nós sumamente agradável, constatar, assim, que em duas ocasiões, José Honório Rodrigues contribuiu diretamente para os trabalhos de História do Brasil em nossa modesta Faculdade de Campinas.

Julgamos oportuno trazer a público este testemunho, uma vez que pouco teríamos a acrescentar ao que já foi escrito sobre *História e historiadores do Brasil* depois da nota do ilustre professor da Faculdade de Filosofia de Marília.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

\*

\* \*

RODRIGUES (José Honório). — *Interesse nacional e política externa*. Rio de Janeiro. Editôra Civilização Brasileira. 1966. 232 págs.

José Honório Rodrigues é, atualmente, sem favor, um dos historiadores brasileiros mais conhecidos, não apenas nos limites da nossa Pátria, como em todo o mundo. Trabalhando sempre com a História, seja como diretor do Arquivo Nacional, seja como professor visitante de universidades estrangeiras, José Honório Rodrigues foi avolumando toda uma erudição que coloca, em suas obras, de maneira objetiva e despretenciosa, ao alcance de qualquer pessoa de recursos médios. Não quer isto dizer, entretanto, que seus escritos sejam superficiais. Honório Rodrigues não teme tocar na História Contemporânea, reestudar fatos mal abordados, fazer uma revisão em conceitos tabus ou mistificados pela pseudo-historiografia tradicional.